



# Inspiração Miscelânea

- Ed. nº11 – Outubro de 2011

## EXPEDIENTE

### Coordenação

Bruno F. Leite  
Flora Sineiro

### Divulgação

Flora Sineiro

### Diagramação

Alessandra Perez

### Revisão

Profa. Rosale de M. Souza  
Prof. João Marcus F. Assis

### Colunista

Fernanda Blanco

### Chargista

João Anderson

### Colaboradora Interina

Jaqueline Ribeiro Cabral

## ERRATA

Na última edição (10ª) identificamos a integrante Jaqueline Ribeiro Cabral como Colaboradora Permanente. Foi um erro nosso, portanto, retificando, mudamos sua identificação na Equipe para Colaboradora Interina.

## EDITORIAL

Com muito prazer que publicamos a nossa 11ª edição. Neste exemplar você poderá encontrar os seguintes textos: “Considerações sobre o filme: ‘Uma cidade sem passado’”, de Ana Cristina de Oliveira Garcia (Estudante/Arquivologia/UNIRIO); “Funções Arquivísticas no Funcionamento das Empresas”, do Prof. Eliezer Pires da Silva (Professor/DEPA/UNIRIO); “Visita ao Arquivo da Cúria Diocesana de Nova

Iguaçu”, de Paula Padilha e Mariana Matos (Estudantes/Arquivologia/UNIRIO); e uma entrevista realizada com o DCE/UNIRIO – Gestão 2011 (Quem Vem com Tudo Não Cansa). Confira!

Boa leitura e continuem enviando suas contribuições. Não se esqueça que pode acessar todas as edições através do site: <http://inspiracaomiscelanea.tk/>

Para publicar seu texto neste periódico, veja primeiro nossa linha editorial e nosso Estatuto no nosso site. Aguardamos sua contribuição!

## O QUE SIGNIFICA INSPIRAÇÃO MISCELÂNEA?

O que queremos que seja entendido quando você lê *Inspiração Miscelânea*?

A princípio, achou-se que o nome deste periódico seria interpretado como havíamos planejado, mas não foi bem assim. Portanto, explicamos:

De acordo com o Dicionário de Terminologia do *Inspiração Miscelânea*<sup>1</sup>, publicado em 1789, “*Inspiração Miscelânea*” significa: **incentivar** e contribuir com a divulgação de diversos olhares sobre assuntos de interesse para a arquivologia, não esquecendo de suas relações com a sociedade (até aqui definimos “*inspiração*”) e, **ironicamente**, através do uso da palavra “*miscelânea*”, fazer uma **brincadeira** com as famosas **Pastas Miscelânea** (onde ficam arquivados documentos sem classes pré-estabelecidas e que alguns arquivistas chamam de recurso para preguiçoso). Ou seja, o nome do nosso periódico nada mais é que uma **brincadeira** com as **Pastas Miscelânea**, tentando transmitir a ideia de que nosso periódico agregará “*ideias arquivísticas*” (*inspirações*), sem a preocupação demasiada de

<sup>1</sup> Isso é uma brincadeira, não existe Dicionário de Terminologia do *Inspiração Miscelânea*!

hierarquização ou distinção das colaborações (textos) que recebemos para publicação.

--- // ---

**Obs.: As ideias expostas nos textos são de responsabilidade de seus respectivos autores.**

*A Equipe*

## ARQUIVO PUBLICO SOBRE A BENÇÃO DA IGREJA

*\*Por Paula Padilha e Mariana Matos*

No dia 25 de agosto de 2011, participantes do Grupo de Pesquisa Cultura Documental, Religião e Movimentos Sociais (CDOC-ARREMOS), vinculado ao Departamento de Estudos e Processos Arquivísticos (DEPA) estiveram no Arquivo da Diocese de Nova Iguaçu. Esta é uma instituição que tem acolhido nossa pesquisa sobre as relações entre Religião e Movimentos Sociais na Baixada Fluminense desde o ano de 2009. As impressões a seguir são das bolsistas de Iniciação Científica Marianna Matos e Paula Padilha a partir de sua primeira visita ao Arquivo Diocesano.

Podemos observar na nossa visita, que a Diocese de Nova Iguaçu armazena boa parte dos documentos não só da Diocese como do município de Nova Iguaçu e também de sua região. Mapas, fotos, livros, sobre a cultura e a história do surgimento da Baixada Fluminense. O nosso anfitrião, Antônio Lacerda, mostrou como funciona a Diocese e como é feita a divisão de setores dentro dela. Em seguida fomos conhecer o arquivo. O Lacerda entende a necessidade de se guardar e preservar a história local e isso fica claro ao ver o carinho que ele tem pelos documentos e pela história. O arquivo é simples, e por falta de condições para uma melhor preservação documental e melhorias estruturais do arquivo, o armazenamento dos documentos é precário.

O arquivo fica no último andar, numa sala com muitas janelas, as quais não têm proteção UV ou cortinas. As estantes de metal ficam voltadas para o Sol, logo o acervo é atingido com grande quantidade de radiação. Suas caixas são de papelão, seu teto é o telhado de amianto o que aumenta o calor emitido pelo sol. Tudo isso mostra a necessidade de um projeto de preservação. Há sinais de ataque de cupim

em peças de madeira do altar de uma capela que se encontra no arquivo, o que lhe dá também uma característica de depósito, e que sofre com a falta de ação restauradora.

São muitos os problemas de logística, porém a vontade de Lacerda de fazer dar certo é motivadora. Parte dos documentos é separada por assunto, e há o acervo sobre Dom Adriano Hipólito, que lutou muito pelo povo e pela liberdade durante a ditadura militar. Como em Nova Iguaçu não existe um Arquivo Municipal, o Arquivo da Diocese faz esse trabalho. O arquivo é aberto ao público, seus principais frequentadores são pesquisadores, alunos secundaristas e seminaristas.

Foi percebido um grande interesse de estudantes universitários pelo acervo. Esse é um dos indicadores da importância do arquivo. Mas a falta de conhecimento arquivístico compromete a organização do arquivo. Logo, o acesso à informação se torna mais difícil pela ausência de controle do conjunto documental. Foi cogitada, pela professora Rosale, baseado na lei 8.159 de 1991, a hipótese, de declaração do arquivo pelo Poder Público como de interesse público e social dado que é considerado fonte relevante para a história e desenvolvimento científico nacional. Fomos informadas que tal declaração está sendo avaliada pelo Arquivo Nacional.

A partir daí pode ser observado por parte do Lacerda uma preocupação com o arquivo ao pensar nas medidas que seriam tomadas caso esse interesse público fosse declarado. Mas de acordo com o parágrafo 1 do artigo 22 do decreto nº 4.073 de 2002, isso não implicaria na transferência do acervo para guarda em instituição arquivística pública. Além disso, não exclui a responsabilidade por parte de seus detentores pela guarda e preservação do acervo.

A identificação do arquivo como de interesse público e social estimularia a gestão e preservação dos documentos, pois faz parte das competências do Conselho Nacional de Arquivos – CONARQ. Logo, a divulgação do acervo seria otimizada e os pesquisadores poderiam ter seus trabalhos desenvolvidos de forma mais eficaz.

*\*Por Paula Padilha e Mariana Matos  
Estudante de Arquivologia/UNIRIO*

## FUNÇÕES ARQUIVÍSTICAS NO FUNCIONAMENTO DAS EMPRESAS

*\*Prof. Ms. Eliezer Pires da Silva*

A trajetória da Arquivologia permite o reconhecimento de visões sobre os arquivos. Existe, por exemplo, uma visão relacionada a projetos historiográficos nacionais para explicar o modelo de instituição arquivística que custodia acervos culturalmente importantes de um país. Por outro lado, também há uma visão gerencial dos arquivos que aponta para a difusão de filosofias da administração na perspectiva da racionalidade burocrática corporificada no documento. Do ponto de vista da gestão, o documento é mais do que algo decorrente dos procedimentos administrativos, é o próprio fundamento dos processos de trabalho nas organizações.

Na literatura arquivística a adoção da gestão de documentos se confunde com o processo de ampliação das funções constitutivas das instituições arquivísticas, estas últimas entendidas como agências responsáveis pelo recolhimento, pela preservação e pelo acesso a documentação produzida pelo Estado.

A institucionalização da gestão de documentos no universo arquivístico tem sido identificada com a legislação regulamentando a passagem sistemática dos documentos do momento administrativo para a condição patrimonial de uma parcela deles sob custódia das instituições arquivísticas. Mas não podemos ignorar que a gestão de documentos tem a ver com o funcionamento das empresas também.

As funções arquivísticas de gestão têm sido observadas pelos estudantes de Arquivologia nas oportunidades de estágio nas empresas. O trabalho arquivístico nessas organizações tem ampliado a apropriação de conteúdos pelos alunos e estabelece um desafio. Como se relacionar com os papéis do estágio na remuneração, no aprendizado e na identificação das futuras oportunidades profissionais?

Os estágios são espaços de aprendizagem profissional, que não apresentam vínculo empregatício e colocam o estudante em uma situação real de trabalho, incluindo o acompanhamento da instituição de ensino. Os estudantes de Arquivologia no Rio de Janeiro encontram oportunidades de estagiar, em regra, remuneradas. Logo nos primeiros períodos da

faculdade os alunos são assediados pelos anúncios e a importância econômica dessa renda é inegável. No entanto, ao lado da remuneração, essa “alfabetização profissional” permite identificar o perfil de atividade que mais interessa a pessoa e, esse ambiente da prática, faz parte da formação do arquivista. O estágio significa fazer cotidianamente o que é discutido em sala de aula e ir além, descobrindo funções arquivísticas no funcionamento das empresas.

*\* Prof. Ms. Eliezer Pires da Silva  
Professor /CCH/DEPA/UNIRIO*

## Considerações sobre o filme: "UMA CIDADE SEM PASSADO"

*\*Por Ana Cristina de Oliveira Garcia*

“O dever de memória faz de cada um o historiador de si mesmo”  
Pierre Nora

Baseado em fatos reais, o filme “Uma cidade sem passado”, conta a vida de uma estudante alemã que insiste em pesquisar nos arquivos públicos documentos que revelem fatos sobre sua cidade natal no período do III Reich, para participar de um concurso de redação.

A partir do filme, podemos refletir sobre os diferentes caminhos que um pesquisador percorre para preencher as lacunas criadas por uma pergunta de partida, no caso da personagem, “como era minha cidade durante o III Reich?”.

O primeiro caminho seria o da história oral a partir das entrevistas com pessoas que viveram aquela época. Informações escassas pela vontade dos envolvidos em esquecer o passado comprometedor devido ao envolvimento com o nazismo, não fazem a personagem caminhar com a pesquisa, o que a leva ao arquivo (privado) de um jornal da cidade na intenção de encontrar respostas nas notícias publicadas.

Neste segundo caminho, os jornais mostram a realidade do momento, mas não revelam nomes. A partir da associação do que encontra nos jornais com as entrevistas feitas, a personagem começa a montar um quebra-cabeça da história de sua cidade e elabora novos questionamentos que incomodam as pessoas envolvidas.

Ao direcionar sua busca ao arquivo público, um caminho mais fácil para achar respostas às suas perguntas é dificultado pela atuação de um Estado então democrático, que levanta obstáculos para impedir seu acesso aos documentos do período nazista. Somente após processar o município, a estudante consegue acessar as informações que revelam a existência de um campo de concentração e a prisão de um inocente judeu após ser denunciado aos nazistas por dois padres ainda vivos.

No decorrer de sua luta por acesso às fontes documentais, a estudante alemã movimenta a comunidade ora a seu favor, ora contra. Quando a comunidade está do seu lado, as lembranças transmitidas pela família, associações e redes de sociabilidade afetiva ou política se opõem a mais legítima das memórias coletivas, a memória nacional. Desta forma, essas lembranças proibidas e indizíveis, por serem vergonhosas, são guardadas em estruturas de comunicação informais e passam despercebidas pela sociedade (POLLACK, 1989).

O filme nos mostra como a escrita da história de uma comunidade pode ser dificultada pelo silêncio de seus cidadãos, através do controle do Estado sobre a memória coletiva, enterrada no que Pollack denomina de memória subterrânea, de sofrimento e dominação, que não querem ser revolidos para não deixar turva a água da história.

## Referências

**NORA**, Pierre. Entre Memória e História: A Problemática dos Lugares. Tradução: Yara Aun Houry. In: Projeto História n.10. Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados em História do Departamento de História. São Paulo, 1993.

**POLLAK**, Michael. Memória, Esquecimento, Silêncio. In: Estudos Históricos, Rio de Janeiro, v.2, nº 3, p. 3-15, 1989.

*\*Por Ana Cristina de Oliveira Garcia  
Estudante de Arquivologia/UNIRIO*

## Entrevista com o DCE/UNIRIO Gestão 2011 (Quem Vem com Tudo Não Cansa)

### Apresentação do Entrevistado:

Diretório Central dos Estudantes – Gestão  
“Quem vem com tudo não cansa”

**1. Primeiramente, gostaríamos de saber da atual Gestão do DCE/UNIRIO quais são suas principais “bandeiras” e objetivos?**

**Resposta:** Nossa primeira grande bandeira alcançada foi o início das obras do Bandeirão, que só conquistamos após anos de luta. Outra luta que marcou muito nosso DCE este semestre foi o apoio a greve dos Servidores das Universidades públicas, por mais verbas para a educação; apoio a vitoriosa greve dos professores do Estado e o apoio a greve dos bombeiros do RJ no semestre passado, além das lutas contra o aumento da passagem de ônibus, contra o aumento da passagem do metrô, pelo passe-livre e meia passagem. Mas penso que a principal tarefa do DCE é organizar o ME para lutar pelas pautas concretas dos estudantes. Desde o problema da falta de professores, salas de aula lotadas, banheiros em condições precárias... Também denunciamos as medidas antidemocráticas que acontecem em nossa universidade, e acreditamos que nossas reivindicações só serão atendidas com muita organização e muita luta, muita luta mesmo. Através da Assembléia Geral dos Estudantes pudemos construir uma pauta de reivindicação, que incorpora as necessidades de todos os estudantes da Unirio, algumas:

- Construção do 2º prédio do CCH
- Reforma e manutenção de todos os banheiros e elevadores da UNIRIO
- Trailer no campus (CCH – CLA - IBIO) até o início dos serviços do Bandeirão
- Concurso público para contratação dos professores
- Reajuste do valor das bolsas da Assistência Estudantil
- Construção de um projeto de Moradia universitária
- Reforma do IB
- Reforma dos prédios CLA

- Investimento em instrumentos para estudantes de música
- Contra Homofobia
- Melhora das instalações destinadas aos Terceirizados

## **2. A Gestão vem conseguindo manter um diálogo freqüente com a base estudantil da UNIRIO, especialmente com os Diretórios e Centros Acadêmicos?**

É uma prioridade nossa a articulação com os estudantes e com os CA's e DA's. Um espaço muito importante para a efetivação deste diálogo é o CEB (Conselho de Entidades de Base). Conseguimos realizar reuniões mensais, nosso DCE está presente em todas as reuniões. Além de participar tem sido a principal entidade que convoca a reunião, e zelamos para que a reunião do CEB não fique em um único centro, e sim que ocorra em todos os centros da Unirio, desde os campi da urca, o CCJP e também o IB e o HUGG.

## **3. E com o Diretório de Arquivologia, há esta interação com o DCE?**

Como o Diretório Esposel tem participado dos CEB's nosso diálogo anda muito bem. Foi um DA muito importante, que participou do nosso seminário de gestão, ajudaram em diversos espaços, inclusive na construção do II Arraiá da UNIRIO. Participaremos da próxima reunião do DA (quarta 28/8) a fim de propor a realização de um debate em conjunto sobre o tema SIGILO DOCUMENTAL.

## **4. Quais as principais conquistas da Gestão?**

Como já disse, o início das obras do bandeirão. O aumento das bolsas conseguido com muita luta. Estreitar diálogo com cursos que antes não tínhamos tanto contato, como a Medicina. Realizar a Assembléia Geral dos Estudantes também foi uma grande vitória do nosso DCE. Participar ativamente da luta dos Servidores Públicos. Estreitar laços com as lutas dos estudantes nacionais e internacionais, como a que está acontecendo no Chile e em várias universidades do país.

## **5. Há muitos discentes participando do Movimento Estudantil da UNIRIO, seja no DCE ou DA/CA?**

Se pensarmos em DCE e DA/CA há um número bom. Porém ainda é a menor parte dos estudantes que participam. Acharmos que as entidades que representam estes estudantes devem incentivar através das lutas a participação dos que não participam muito. Apesar de ser uma parcela pequena que participa de fato, sabemos que muitos estudantes estão sabendo das medidas tomadas pelo DCE, pois zelamos muito em divulgar nossas lutas através da internet, jornal, notas, cartazes.

## **6. No olhar da Gestão, quais são os motivos e conseqüências desta situação?**

No histórico do movimento estudantil (ME) dentro da Unirio houve um período de muita desmobilização por parte da gestão do DCE que, estava no ME para zelar pelas vontades da REitoria. Percebemos que esta situação tem mudado de uns 2 anos para cá, agora que o ME, o DCE da Unirio está mais preocupado com a realidade vivida pelos estudantes em seu dia a dia e não em cumprir medidas e metas ditadas autoritariamente pelo Governo Federal.

## **Pergunta Final. Almejamos, ainda este ano, realizar uma entrevista com o atual Reitor Jutuca. Gostaria de encaminhar uma pergunta a ele?**

Porque ele tem tanto medo de uma audiência com os estudantes fora de sua área de conforto, a Reitoria? Caso que aconteceu essa semana, onde marcamos uma audiência com Jutuca no Centro do IB e ele não apareceu.

- Qual a pauta do movimento estudantil apresentada pelo DCE a ele que ele considera mais importante, e o que ele fez com relação a isso? Há alguma pauta apresentada pelo DCE que ele considera pouco importante? Qual?

***RAPIDINHAS***

Segue a lista dos blogues que conheço sobre Arquivologia:

Aluna de Arquivo: <http://alunadearquivo.blogspot.com/>  
Arquivologo: <http://arquivologo.wordpress.com/>  
Portal do Arquivista: <http://www.arquivista.net/>  
Blog do Arquivista 2.0:

<http://arquivistadoisponzero.wordpress.com/>  
Arquivo OnLine: <http://www.arquivonline.com.br/>  
De Olho na CI:  
<http://www.deolhonaci.com/news/blog-arquivologia-na-ufpb/>  
Blog do DA ECI:  
<http://blogdaeci.wordpress.com/arquivologia-2/>  
Blog da Arquivologia FURG:  
<http://arquivologia2010.blogspot.com/>

E tem o meu também:  
<http://www.rafaelbotelho.com/artigos/>

Links enviados por Rafael Botelho - Arquivista  
SRTE/BH

### MONOGRAFIAS, SAIAM DAS GAVETAS!

Sem enrolar: estamos convidando a TODOS! que estão concluindo ou concluíram o curso recentemente a nos enviar um artigo, de no máximo duas laudas, sobre o assunto tratado em suas monografias.

Portanto, contribuam com o nosso jornal e exponham suas monografias aos leitores da área de Arquivologia. Vamos lá, participe!

### INTERAÇÃO COM O LEITOR

Mande sua mensagem, critica ou sugestão para o e-mail: [inspiracaom@gmail.com](mailto:inspiracaom@gmail.com)

Obs.: Este espaço é destinado a textos curtos. Caso queira nos enviar um artigo, crônica, poesia, etc. leia antes a nossa linha editorial no site: <http://inspiracaomiscelanea.tk/>

Aguardamos a sua participação!

---

Parceiros:

Diretório Acadêmico de Arquivologia José Pedro Pinto  
Esposel – DACAR/UNIRIO

## CHARGE DO MÊS

20 de Outubro  
dia do Arquivista

